

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves , 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ.
Tel.(021)767.0472

ANO 4 Nº 10
JUNHO de 1981



Rua Capitão Chaves, 60
- NOVA IGUACU -

Cantiga
da

de meu

Fazia três dias
morrido. E era domingo
na esperança de chorar
sua perda. Mas o sepulcro
desesperançado, perdido
corpo do meu Senhor ! Rou-

Eu me enganara. O meu
Ele vencera a morte. O Pai
só um pouquinho e Ele apa-
creram nele. "E os meus
mãos o tocaram". Sim, eu
tava vivo e no meio de nós
já é tarde e o dia declina"-
ram desde que meu Senhor
ceu a nós. E é domingo. Es-
Comigo está uma multidão. São meus irmãos toda essa gente. Mas
num repente, o meu Senhor começou a se elevar ao céu. Fiquei
estarrado, parado, estupefato. Todo meu corpo ficou boqui-
berto. "O Pai está arrebatando-nos o meu Senhor ! Estão levan-
do para longe de nós o meu, o nosso Senhor ! -bradei desespe-
rado, desesperançado, perdido. Eu me enganara. Mais uma vez eu
me enganara. Dois mensageiros de Deus me sacudiram e me fize-
ram ver com os olhos da fé: "O que fazes tu e todos vós, dis-
seram-nos eles, aí olhando para o céu, feito bobos ? O teu Se-
nhor que vistes ser arrebatado ao céu. Ele voltará. O teu Se-
nhor foi apenas preparar, para cada um dos homens, teus irmãos,
uma morada na Casa do Pai. Corre e anuncia ao mundo que o teu
Senhor ressuscitou e subiu ao céu, mas que enquanto não volta
dará a todos o seu Espírito Santo".

Fidelidade
Deus.

que o meu Senhor havia
Corri ao seu sepulcro
um pouquinho ao menos a
estava vazio. Desesperado,
saí a gritar: Roubaram o
aram o corpo do meu Senhor !
Senhor havia Ressuscitado.
o ressuscitara ! E demorou
receu a mim e àqueles que
olhos o viram e minhas /
me enganara. Meu Senhor es-
"Ficai conosco, Senhor, pois
Quarenta dias já se passa
morreu, ressuscitou e apare-
tou diante do meu Senhor.



3.

Eis que hoje é domingo. Há festa em cada coração. E eu / creio ! É festa da Ascensão. Meu Senhor é fiel a sua promessa. E eu creio ! Por isto faço festa e anuncio o seu Evangelho. Deus me constituiu sacramento no mundo, para que olhando as nossas boas obras possam os homens crer no meu Senhor. É domingo e é ASCENSÃO.

"Bem dito seja o nome do Senhor ! ALELUIA !"

Agricultores Expulsos em
Nova
Iguaçu.

NOTA CONJUNTA

SOBRE A EXPULSAÇÃO DE AGRICULTORES EM NOVA IGUAÇU

Quarta-feira, verdadeira opera -
Nova Iguaçu. Surpre-
guerra teve a fina-
familias de indefe-
terra, a fim de de-
lhos.

As terras da
tério da Agricultura
vam improdutivas há
Fazenda Modelo des-

O atual confli-
nem desconhecido de
ração dps Traba-

dia 29 de abril, realizou-se uma
ção militar no Parque Estoril, em
endentemente esta operação de /
lidade de despejar mais de 300
sos posseiros que trabalhavam a
la arrancar o sustento de seus fi-
presente disputa pertencem ao Minis-
desde a década de 60 e se encontra-
17 anos, apesar de tratar-se de uma
te mesmo Ministério.
to de terras não é um caso isolado e
nossas Autoridades. A FETAG (Fede-
lhadores na Agricultura do Esta-
do do Rio de Janeiro) fez um levantamento e chegou à seguinte
conclusão: 25 mil pessoas, distribuídas em 15 municípios do Es-
tado do Rio de Janeiro estão vivendo sob constante ameaça de ex-
pulsão da terra.

4.

Queremos citar aqui, alguns dos casos mais recentes e graves: além do caso presente do Parque Estoril, denunciamos situações idênticas em Capivari, Morro Grande, São Lourenço, no município de Duque de Caxias; Campos Novos, em Cabo Frio, São José da Boa Morte, em Cachoeiras de Macacu.

Acontece mais uma vez o que sempre aconteceu na história do Brasil: o pequeno e o pobre não têm vez, impede-se seu direito de organizar-se e lutar por condições dignas de vida para sua família.

Para a atual ação de despejo, não existia mandado judicial nem se sabe de onde partiu a ordem de prisão dos agricultores, sendo tais prisões manifestamente ilegais. O presente caso de agricultores impedidos de trabalharem para da terra tirarem a subsistência de suas famílias vem mostrar, mas uma vez, que / que questão de terra não é caso de polícia.

Sabe-se que adenúncia que ocasionou as presentes prisões partiu do Sr. Lehar Rodrigues da Silva, presidente da Associação Rural de Nova Iguaçu. Resta saber os verdadeiros propósitos e interesses escondidos para uma atitude tão desumana.

Estas famílias fizeram uma opção: em vez de fome, desemprego ou criminalidade, elas escolheram trabalhar a terra e dela tirar o seu sustento.

As entidades abaixo-assinadas repudiam este ato arbitrário de violência contra famílias que querem trabalhar e produzir; e vêm exigir do Governo o assentamento definitivo, bem como a titulação legal de cada lote, em nome das famílias expulsas.

CHEGA DE VIOLENCIA ! PELA REFORMA AGRÁRIA ! A TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA !

Nova Iguaçu, 30 de Abril de 1981.

FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro)

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE NOVA IGUAÇU.

COMISSÃO DE PASTORAL DA TERRA DE NOVA IGUAÇU.

COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU.

MOVIMENTO DE AMIGOS DE BAIRRO DE NOVA IGUAÇU.

COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ DE NOVA IGUAÇU.

IV

ENCONTRO

INTERECLESIAL

DAS

CEB(s)

Ca
ros ir
mãos e ir
mãs que vi-
vem, lutam e ce-
lebram sua fé nas
comunidades eclesiais
de base espalhadas pelo
Brasil.

PARTICIPA-
ÇÃO NA IGRE-
JA

SOLIDARIE-
DADE NO PO-
VO

SERVIÇO
NA POLÍTI-
CA

JUSTIÇA NO
TRABALHO

Nós que escrevemos esta carta,
somos companheiros de vocês. Com a so-
lidariedade e o incentivo do presidente
da CNBB e com a presença de 17 bispos, esti-
vemos reunidos, aqui em Itaici -SP, nos dias
20 à 24 de abril de 1981, no IV Encontro Interecle-
sial das Comunidades Eclesiais de Base. Somos mais de
300 pessoas vindas de 71 dioceses e 18 Estados do Brasil.

Durante estes dias, partilhamos nossas experiências, tro-
camos idéias sobre a nossa caminhada, celebramos a nossa Fé, re-
novamos o nosso compromisso com Deus e com o povo oprimido e /
refletimos sobre a nossa missão como Igreja que se organiza pa-
ra a libertação. O Encontro foi tão bom e tão rico, que nos deu
vontade de esta carta para transmitir a vocês um pouco da ale-
gria, da coragem e da luz que nasceu em nós.

No 1º dia refletimos sobre o nosso papel na Igreja a servi-
ço do povo. O que mais nos impressionou foi o sofrimento do nos-
so povo. Como Jesus, o povo está sendo crucificado pelos pode-
res deste mundo, pelo grande pecado que é o sistema capitalis-
ta que só procura o lucro. Do norte ao sul, do leste a oeste do
Brasil, é o mesmo clamor que sobe em todo canto. Mas nós temos
a certeza: "Deus ouve o Clamor do Povo!" O clamor do povo é /
apelo de Deus para nós. Como Moisés, Ele nos envia para lutar
pela libertação do povo.

6.

Vimos, que apesar de tanto sofrimento e de tanta morte as comunidades estão crescendo e aumentando. Animado pela palavra de Deus que nos chama, o povo está levantando a cabeça, unindo-se cada vez mais para atender os apelos de Deus. Descobrimos que a gente não luta sozinho. São muitos irmãos, que junto conosco estão nesta mesma caminhada. Irmão de outras igrejas cristãs que, como nós, se comprometem nesta luta por causa de sua fé em Jesus Cristo. Outros irmãos de boa vontade que se colocam do lado dos oprimidos por causa do amor que têm à vida e ao povo.

Encontramos muitas barreiras nesta caminhada, mesmo entre nós dentro da Igreja, mas ouvimos a voz de Deus que nos diz : "Vão em frente ! Eu estou com vocês !" Isto nos anima a viver a via-sacra junto com o povo oprimido. Pois acreditamos que a vida verdadeira surge da cruz. Deus nos convida para ser o seu povo, para prestar o nosso serviço aos irmãos sofredores e dar nossa contribuição na construção de uma sociedade justa e fraterna, onde não haverá mais nem oprimido nem opressor. Foi esta esperança que celebramos juntos no fim do primeiro dia. Fizemos uma grande via sacra, a via-sacra da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus e de seu povo crente e oprimido que vive espalhado pelo Brasil.

No segundo e no terceiro dia, fomos ver de perto como estamos prestando este nosso serviço ao povo. Procuramos ver como estamos ajudando a melhorar as condições de vida do povo no lugar onde moramos e como estamos colaborando para que haja justiça no mundo do trabalho e na distribuição de terras. Falamos muito da necessidade de nos organizar em sindicatos livres que estejam na mão do próprio trabalhador.

Não vai dar pra contar tudo nesta carta.

Um dos pontos que recebeu bastante atenção foi a nossa participação política, pois achamos que a política é o que mais influi na vida da gente. Tentamos clarear as nossas idéias neste ponto da política. A política é a grande arma que temos para construir uma sociedade justa, do jeito que Deus quer. Mas esta arma está sendo mal usada pelos que nos exploraram. Ação po-

lítica boa é quando nos unimos para defender a nossa vida e / os nossos direitos contra os mentirosos e os exploradores, através das associações de bairro, sindicatos e outras formas de organização popular.

Uma outra maneira de fazer política é através dos partidos políticos. Não devemos ter medo de entrar na política, pois do contrário, seremos derrubados e enganados pelos politiqueiros espertos e gananciosos. Jesus disse que a gente deve ser simples como a pomba e esperto como a serpente. Por isso devemos discutir entre nós os programas e as práticas dos partidos políticos, descobrir quais os interesses que eles defendem, qual a mudança de sociedade que eles propõem. Tudo isto devemos fazer com muita seriedade para poder descobrir quem são os lobos que chegam até nós vestidos de ovelhas e, quais os partidos / que realmente vêm do povo e defendem os interesses e os direitos do povo trabalhador.

Achamos também que a Comunidade Eclesial de Base não é e / nem pode ser um núcleo partidário, mas ela é o lugar onde devemos viver, aprofundar e celebrar a nossa fé, onde devemos confrontar a nossa vida e a nossa prática com a luz da Palavra de Deus para ver se a nossa ação política está de acordo com o Plano de Deus. Na Comunidade Eclesial de Base devemos buscar a força para nos animar na luta que fazemos seja no bairro, seja no campo, seja no mundo do trabalho, seja no partido político.

Foi isso que vimos nestes quatro dias. Foi tão BOM ! Animou a nossa fé. Sobretudo, as celebrações foram um reforço muito grande. Nós descobrimos o seguinte: Quando a gente se reúne para ouvir a Palavra de Deus não pode esquecer de ouvir também a Palavra de Deus que está no clamor do povo. Quando a gente se reúne para celebrar na Eucaristia a Paixão, morte e / Ressurreição de Jesus, a gente não pode esquecer de celebrar também a paixão, morte e ressurreição do nosso povo crente e oprimido, onde Jesus está presente como crucificado.

Irmãos e irmãs, vamos dar continuidade nesta reforma da Igreja que o Concílio e os documentos de Medellin e de Pue-

8.

bla pedem de nós, esclarecendo a todos que não devemos ficar / nas velhas tradições, principalmente na que alguns dizem que o lugar do cristão é só na igreja para rezar. Cristo pede para nós um coração novo. Portanto, Ele não quer uma Igreja velha, mas sim uma Igreja nova, para podermos lutar por um Brasil melhor.

Que a bênção de Deus esteja com todos nós !

Que seja uma bênção forte que fique conosco e nos anime sempre na construção do Reino de Deus.

Itaici, 24 de Abril de 1981 .

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

QUEM É VIOLENTO, A BAIXADA OU O BRASIL ?

No dia 21 de abril, nossa Comissão de Justiça e Paz iniciou sua programação oficial de seminários com um debate sobre violência na Baixada Fluminense. Com o auditório do Centro de Formação quase completamente tomado por pessoas de nossas comunidades interessados em entender cada vez melhor a realidade e suas causas, começamos nossos trabalhos do dia 21 com uma ressalva importante: a violência da Baixada Fluminense é apenas manifestação localizada da violência de toda a sociedade brasileira.

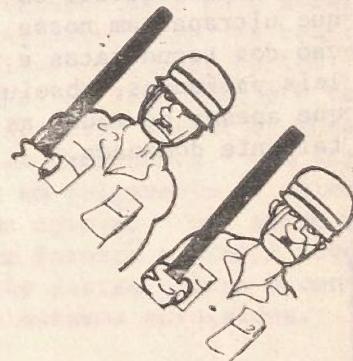
De fato, certas distinções são importantes. Violência não é apenas a matança continuada que impera no submundo da Baixada. Matanças e outras manifestações de violência entre nós se encaixam coerentemente numa sociedade onde a pessoa ainda não vale pelo fato de ser pessoa humana, mas pelo fato de nascer em raça superior, morar em bairros nobres, ter dinheiro e fazer parte da minoria privilegiada de nosso povo. Ser pobre, ser operário, ser da raça negra, morar na Baixada Fluminense, cada restrição destas arranca um pedaço da dignidade humana de seus portadores. Por isso pouca importância tem que se este povo dezena esteja submetido a estruturas sociais de extrema violência.



O que se aclara, na discussão, é que nosso povo da Baixada é profundamente não-violento: povo trabalhador e sofrido, que tem de enfrentar os maiores martírios e humilhações, para produzir as riquezas nacionais, das quais pouco participa, e o angustiante sustento de suas famílias. A violência da Baixada não é explicável pelo seu povo que teria razões de sobra para ser violento e não é. O contrário é que é verdadeiro: nosso povo é vítima da violência, numa região onde não funciona a justiça humana e social e, por isso, não funcionam as outras estruturas de defesa do ser humano.

Infelizmente a verdade é esta: quem, na Baixada, acredita nos Poderes Públicos? Quem acredita na Justiça? Quem acredita nos partidos? Quem acredita na polícia? É o lugar comum escutar-se de pessoas do povo que há mais razões de temer a polícia do que os marginais que também roubam, assaltam e matam. A polícia tem razão dupla de ser temida: frequentemente procede como os marginais e goza de impunidade, não precisa temer a consequência de suas violências as quais, muitas vezes, são escamoteadas à opinião pública e à justiça pelas próprias autoridades responsáveis pela segurança da população.

Nosso debate do dia 21 foi preciosamente ajudado pelos jornalistas-escritores José Louzeiro e Valério Meinel. Os dois tornaram-se nacionalmente conhecidos: José Louzeiro, pelo levantamento do assassinato de Aracelli, em Vitória, que apontou bacanas da melhor sociedade capixaba como assassinos e estrupradores de uma menina. Valério Meinel, pelo levantamento do caso Aézio, o operário assassinado numa delegacia da zona-sul e depois pendurado numa cela, para fingir suicídio. Ambos, a partir daí, publicaram diversos livros-reportagens que nos ajudam a entender melhor a profunda violência estrutural da sociedade brasileira. (FLT)



Leia... Divulgue o "INFORMATIVO!"

10. — — — -ENTREVISTA-

Aqui está a 1^a Parte da Entrevista de D. Adriano à Revista de Cultura Vozes de janeiro/fevereiro de 1981.

Nesta entrevista exclusiva à Vozes, dom Adriano fala de sua experiência em Nova Iguaçu, comenta o seqüestro - cinco anos depois -, analisa as perspectivas sócio-políticas do Brasil e, sobretudo, enfatiza a sua grande esperança de que, mais cedo ou mais tarde, chegará a vez dos homens mildes.

Vozes - Já se tornou lugar comum dizer que qualquer mudança mais profunda no Brasil ainda vai demorar décadas e que o atual regime perdurará até não se sabe quando. Essa concepção pode levar a uma atitude de pessimismo naqueles que lutam para que a mudança estrutural necessária seja apressada. Como o senhor vê esse problema?

D. Adriano - Nenhuma história é planejada, apesar da contribuição até certo ponto válida dos futurólogos. A criatividade das pessoas e das comunidades é surpreendente, é imprevisível e imprevisível. Os acontecimentos desencadeiam reações que ultrapassam nossa capacidade de previsão. A maior frustração dos tecnocratas é verificar que a vida de um Povo segue leis profundas, absolutamente incontroláveis, numa dinâmica que apesar de todas as tentativas sacrílegas nunca será totalmente dominada.

Veja a História do Brasil. Os tecnocratas do tempo achavam que podiam converter os índios e os negros, forçando-os ao batismo e à aceitação da religião católica. Externamente conseguiram realizar o seu plano que era um plano tremendamente violento e - como desrespeito à dignidade da pessoa humana - também sacrílego. Naquela altura, nossa Igreja estava comprometida com o poder. Ainda reinava, absoluta e indiscutível, a visão agostiniana da Cidade de Deus. Mas a história demonstrou o engano:

nem os negros, nem os índios aceitaram interiormente a imposição violenta da mensagem evangélica.

Durante muito tempo as aparências enganaram. Enquanto a Igreja Católica era a religião oficial, como foi no tempo da Colônia e da monarquia e enquanto a Igreja Católica, mesmo depois da separação entre Igreja e Estado, conservava o seu caráter de religião do estabelecimento, foi possível guardar as aparências. Logo que a situação mudou, apareceu claramente à vista de todos que aquelas conversões eram superficiais: no fundo do coração, a grande maioria dos escravos índios ou negros conservou, como parte integrante de sua cultura esmagada e de sua vida escravizada, a fidelidade aos seus deuses e às suas formas religiosas. Uma lição formidável para o nosso trabalho pastoral.

Pois bem: fundamentando-me na história e também na observação da vida humana, creio que não há lugar para pessimismo. Este Povo formidável, que é o Povo brasileiro, tem uma reserva de energias e uma disponibilidade básica que, no momento oportuno, se fará sentir e decidirá os rumos do nosso país. Apesar de toda a onipotência das elites dominantes - com isto não ouso pronunciar um julgamento de valor, mas apenas formular uma opinião - não serão as elites, mas o Povo quem formará o Brasil novo, o Brasil que deve surgir destas crises e convulsões sociais em que estamos envolvidos.

Em sua visão estreita, as elites não tem capacidade de mudar profundamente, já que qualquer mudança profunda questiona vantagens, privilégios, direitos etc. tudo isto que faz a essência do elitismo. Pelo nosso trabalho de conscientização, que é pacífico, que é leal, que é desinteressado, podemos apresentar este processo, a meu ver, absolutamente necessário, de integrar o Povo no processo social. A conscientização visa a levar o Povo à participação responsável. Veja como isto combina com a democracia, como regime político e como condição/para um sistema econômico mais justo.

12.

Vozes - Em termos mais próximos, observa-se que a crise brasileira (sobretudo social e econômica) apresenta um momento crítico (inflação à base de 100%, altíssimo custo de vida etc.). Como o senhor vê diante desta crise, as perspectivas brasileiras para este ano de 1981?

D. Adriano - A concluir das opiniões dos técnicos e da observação dos fatos - um Povo esmagado pela crise econômica e pela ausência (ao menos parece ausência) de uma política social clara - , o ano de 1981 será duro para todos nós. Embora um ano seja prazo muito curto para se fazerem notar, como força corretora, as grandes reservas espirituais do Povo, tenho certeza de que o Brasil passará o ano de 1981, com relativa tranquilidade. As elites estão amedrontadas porque chegaram até o seu patamar elevado alguns dos sofrimentos que têm sido o prato diário do Povo. E não se lembram de que o que está aí de descalabro foi consequência do elitismo tradicional de nossa evolução histórica.

Ainda agora, Adonias Filho se referia aos "preconceitos aristocráticos" de nossa colonização portuguesa, de nossa formação social (Última Hora, 16-12-1980). Qualquer que seja a nossa trajetória através de 1981, estou certo de que haverá um crescimento maior na conscientização do nosso Povo e daí, creio eu, decorrerá, como consequência, um passo seguro para a solução de nossas crises sociais. Esta solução é possível e virá talvez mais cedo do que pensamos: com a participação intensa do Povo. Outro caminho não existe. As atuais elites estão esgotadas.

Continua no próximo numero...

— PASTORAL —

PODEM EXISTIR PASTORAIS CONTRADITÓRIAS ?

(FLT)

Amiuda-se o convite para esclarecimentos da pastoral de nossa Diocese. A gente vai atendendo na medida do possível. Grupos e movimentos nossos preocupam-se em saber se estão dentro ou se estão fora de uma corrente meio misteriosa, chamada pastoral de Nova Iguaçu. Os impulsos e direções de nossa igreja local são tratados ingenuamente como atividade esotérica de grupos e de iniciados.

Seria, de fato, ingênuo a aprovação da pastoral por parte de quem a transformasse em atividade inacessível a não-iniciados. Tal atitude produziria automaticamente a consequência de todo saber elitizado: estreitamento das entradas. O problema já aparece no Evangelho: quando discursamos sobre o Reino fora do Reino, caímos na tentação de dificultar as entradas do Reino. Nem estamos dentro nem deixamos os outros entrar.

Que tal se começássemos a ver que não existe uma pastoral de Nova Iguaçu ?

Pelo menos no sentido de atividade esotérica da Diocese de Nova Iguaçu ?

Talvez fosse uma atitude desmistificadora, pois o que existe é a pastoral da Igreja/ de Cristo, isto é, o trabalho geral de todas as igrejas de re-presentar Jesus Cristo nas situações de hoje, para que as situações de hoje recebam de nós a mesma resposta que Jesus Cristo deu às situações semelhantes de seu tempo.

Pastoral não é atividade vedada a não-iniciados, mas trabalho de todos os cristãos, reunidos em suas igrejas. Trabalho que, na prática, funciona assim: fazer força para puxar a luz da Palavra de Deus e jogar esta luz em cima dos problemas com os quais a realidade nos interroga. Assim iluminada, a realidade se abre, deixa-nos entrar, revela seu mistério, mostra seu sentido, aponta suas saídas.

-14.

Tudo na vida de Cristo diz que sua presença no mundo tinha a finalidade de ser resposta de Deus às interrogações da realidade. Por isso, trabalhar com Cristo na Baixada Fluminense, ser re-presentação dele, fazer aqui a pastoral de sua Igreja é dar a resposta que ele deu ao desencontro dos homens ; à falta de amor, à marginalização dos pequeninos, ao desespero dos pobres, à exploração dos trabalhadores, ao acachapamento do povo, até em nome de Deus.

Este é o trabalho de todas as igrejas e não apenas de algumas. Se há diocese que não pensa assim, isto não significa que pensar assim seja privilégio ou monopólio de algumas dioceses.

A desmistificação é libertadora, por isso tiremos de uso a expressão pastoral de Nova Iguaçu, no sentido em que a estamos criticando. Como se fosse facultativo para a Igreja ser sal ou não ser sal. Como se alguma igreja particular pudesse optar entre ser e não ser.

Não existem pastorais contraditórias igualmente certas, porque não existem respostas contraditórias de Deus. Na iluminação de Deus, a mesma realidade recebe sempre a mesma resposta: a difícil, comprometida e arriscada resposta de Jesus Cristo, objetivo pastoral de todas as igrejas, busca incessante e sofrida também de nossa igreja local, aqui na Baixada Fluminense.

- Diocese Acontecendo - Junho

02 - Reunião Mensal dos Agentes Pastorais.

06 - Eleições Diocesanas.

11-12 — Seminário de Teologia para Agentes de Pastoral.

20 - Formação de Animadores de Círc. Bíblicos.

JÁ SE FALA NA ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE 1982

(FLT)

Entendimentos manipulados da origem divina da Igreja dificultam seu acerto de passo com as vivências democráticas. Há os que, em nome desta origem divina, rejeitam qualquer estrutura alargada de participação / decisória. Como se a procedência divina da Igreja constituísse impedimento dogmático da gente conviver na Igreja na forma mais fraterna de convivência social, que é a democracia. E faz-se da origem divina o disfarce de dogmatismo simplórios, de autocratismo ultra passados e uma desculpa, com aval divino, para não enfrentar a caminhada desinstaladora das mudanças.

De nossa Diocese não se pode afirmar isso.

Afirma-se tranquilamente o contrário: a caminhada admirável da Diocese de Nova Iguaçu foi disparada e é reforçada pelo processo das eleições diretas que Dom Adriano logo ao chegar, implantou na formação de nossos quadros. Quem está aqui há mais tempo sabe quanto problema sério de pastoral e de pessoal foi resolvido na maior natureza, sem nenhuma violência, apenas com a renovação continuada de quadros, conseguida através de eleições democráticas. Aos que aduzem a fundação divina da Igreja como impedimento de democracia: se Deus não abandona sua Igreja quando ela erra, imaginem como Ele a ajuda, quando ela acerta.

Na liturgia participativa de qualquer entidade, a manifestação máxima de realidade democrática são as assembleias gerais. Nossa Diocese já fez diversas assembleias gerais, nos anos passados, às vezes com nomes diferentes: planejamento diocesano, semana diocesana, assembleia diocesana. Tudo isso na finalidade de incentivar a corresponsabilidade eclesial e a consequente participação de todos na construção de nossa igreja local. Nossa última assembleia geral foi há dois anos.

Nela escolhemos, por eleição, nossas três prioridades pastorais: mais formação, mais grupos, mais conjunto.

16.

De lá para cá, vem se aprofundando, em nossa Diocese, este espírito de corresponsabilidade e participação. E desembocamos na certeza de que a assembléia geral - celebração máxima de nosso espírito comunitário - precisa / ser ainda mais valorizada, como precioso instrumento na construção de uma igreja participada. Por isso, marcamos, para meados de 82, nossa grande Assembléia Geral, quando avaliamos todos os nosso trabalho e replanejaremos nossa pastoral em cima da realidade e das necessidades de nossa área e de nosso povo. Já dá para prever: vai ser o ponto alto de nossa Diocese, no ano que se aproxima.

Para isso, os Conselhos Diocesanos já começaram a movimentar-se. Há o consenso de que, desde já, precisamos ir colocando / toda a igreja de Nova Iguaçu em estado de assembléia. Os planejamentos e roteiros começam a ser explicitados. Já se tem a certeza de que o espírito de assembléia deve começar a encarnar-se a partir das bases, até chegar ao centro. Você, colega de preocupações pastorais, está intimado a engajarse / nesta jornada. Quem não tem direito de opinar não se sente responsável. Por isso, precisamos criar condições para que nosso povo participe, a fim de que ele sinta-se obrigado a assumir.

TROVAS DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio é um grande santo

E de todos o primeiro

Foi nascido português

Hoje em dia é brasileiro.

Confessei a Santo Antônio

Confessei que estava amando

Ele deu por penitência

Que fosse continuando.

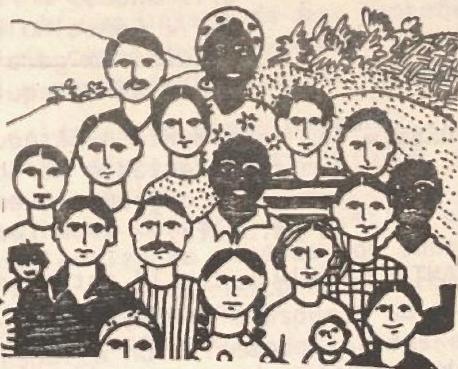
Antônio, anjo da terra

Nosso amado protetor

Nos combates desta vida / sede nosso defensor.

CATECUMENATO CRISMAL

-Encontro dos Catequistas de Crisma-



Como prometemos na Edição passada, aí está o comunicado do ENCONTRO DOS CATEQUISTAS DE CRISMA DA DIOCESE.

- No dia 26/04/81 reuniram-se na Cripta da Catedral umas 30 catequistas de Crisma da nossa Diocese, representando 12 paróquias.

Sabemos que há muito mais paróquias desenvolvendo uma boa pastoral de Crisma, mas que por razões desconhecidas não se fizeram representar nesta reunião de coordenação, e por isso o nosso quadro fica muito incompleto.

DADOS CONCRETOS:

- + JAPERI = tem 10 catequistas vindo de várias associações religiosas. As inscrições dos crismados ainda estão abertas e portanto não se tem idéia do número de crismados.
- + QUEIMADOS (N.S. de Fátima) = conta com 11 catequistas e 61 crismados, sendo que as catequistas são componentes do grupo jovem, da congregação Maria-nana e de outras associações. Tem o seu representante no Conselho Paroquial.
- + RIACHÃO = a preparação para Crisma está sendo feita em 4 de suas comunidades; somando um total de mais ou menos 60 crismados e 6 catequistas. Não tem representante no Conselho Paroquial, mas os catequistas e crismados também tem contatos com outros grupos atuando na Paróquia como por ex: grupo jovem, Apostolado etc.

18.

- + MIGUEL COUTO = conta com 4 catequistas para mais ou menos 45 crismados. A Pastoral de Crisma é representada no Conselho Paroquial juntamente com a catequese em geral. Tem contatos com o grupo Jovem e as catequistas da primeira comunhão.
- + POSSE = Tem igualmente 4 catequistas para 45 crismados. Não tem representação no Conselho Paroquial, mas tem contatos com o grupo Jovem e com os outros catequistas da Paróquia.
- + SANTA EUGENIA = tem 10 catequistas e 53 crismados e são representados no Conselho Paroquial. Também tem contatos com outros grupos da Paróquia como Clube de Mães, Jovens, Legião de Maria, Grupo Juvenil etc.
- + CALIFORNIA = conta com 5 catequistas e 30 crismados. Tem ligações com a catequese e o grupo Jovem mas não tem representante no Conselho Paroquial.
- + FÁTIMA-S. JORGE = tem 3 catequistas e 27 crismados, que tem além da sua representação no Conselho Paroquial, relações com a Equipe de Liturgia, Batismo e Jovens.
- + K 11 = tem 6 catequistas e 60 crismados que tem sua representação no Conselho Paroquial e mantém contatos com o Grupo Jovem.
- + CATEDRAL = tem 10 catequistas e mais ou menos 86 crismados. Todos tem a sua representação direta no seu Conselho Comunitário, mas não no Conselho Paroquial. Mantém contatos com o Grupo Jovem, a Catequese e os outros Grupos atuando na Pastoral da Paróquia através de uma apresentação dos representantes / destes grupos em reunião com os crismados.
- + VILAR DOS TELES = não deu informações em nível Paroquial. Na das suas Comunidades tem um grupo de 12 crismados e tem 5 catequistas que tem o seu representante no Conselho Paroquial. Ainda não tem contatos com outros grupos.
- + SANTA MARIA = está tendo inscrições agora para a preparação. Tem 10 catequistas que estão sendo representadas no Conselho Paroquial e mantém contatos com todos os grupos das comunidades.

Este quadro, mesmo muito incompleto, nos mostra que a preparação de crisma não é iniciativa de uma pessoa de boa vontade só, mas que é uma preocupação da comunidade como tal, e faz parte do corpo orgânico que é a comunidade eclesial de base.

Estudando o Objetivo e as prioridades do plano pastoral da diocese um dos grupos de trabalho deu a seguinte opinião que foi apoiada e complementada no plenário:

O grupo acha que estamos trabalhando conforme o objetivo e as prioridades porque há uma conscientização através dos subsídios, pela criatividade, etc. Esta se incrementando a formação de novos grupos de crisma nas comunidades. O aspecto de animação é fundamental para que desperte no crismando interesse pelo encontro. Em nível de coordenação podemos dizer que a partir de agora está havendo um maior esforço para coordenar. (Antes não havia interesse da parte dos agentes de pastoral e também da própria diocese).

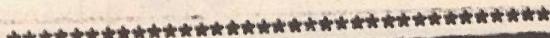
Concluímos que a diocese deixa crescer as coisas da base para dar maior apoio no momento oportuno e não quer impor nada de cima para baixo, e nos alegramos com o esforço de todos para caminhar juntos, com o mesmo ideal de contribuir na construção da comunidade.

Outro grupo colocou um acento muito forte no aspecto de uma catequese ampla, irrestrita e geral o que depois traduzimos em termos do Sínodo de Catequese de 1977 "Em toda catequese integral devem-se unir sempre de modo inseparável :

- 1) o conhecimento da Palavra de Deus;
- 2) a Celebração da Fé nos Sacramentos;
- 3) a Confissão da Fé na Vida cotidiana.

Desta maneira colaboramos também com a Tríplice Missão da Igreja que é Evangelizar - Celebrar - Testemunhar. E o documento Evangelli Nuntiandi § 44 nos colocou diante do desafio de aperfeiçoar cada vez mais esta ARTE da Catequese que é uma das vias da Evangelização.

Por ISSO combinamos o próximo passo em nível diocesano para o dia 15 de novembro às 14:30 hs. na Catedral. Esperamos todos os catequistas de crisma da diocese para melhor coordenar esta pastoral que está em pleno desenvolvimento. Marquem desde já esta reunião !



20.

Santo Antônio, nosso padroeiro.

Ser devoto de Santo Antônio implica que devemos ter, como ele, um carinho todo especial pela Palavra de Deus. Se admiramos a santidade de Antônio, devemos ter um entrânho amor pelas Escrituras e sobretudo pelo Evangelho. Dia-após-dia (engajados em Grupos de Círculos bíblicos ou não) deveremos ler e meditar a Palavra de Deus. Esta é certamente uma maneira de agradar o Santo. Uma outra prática do devoto de Sto. Antônio, plenamente possível, é a de às 3^a feiras, quando da Bênção de Santo Antônio, passar uns 10 minutos na Igreja meditando o precioso livro dos Evangelhos.

Outro aspecto que deve marcar a nossa devoção ao nosso Santo padroeiro, é a dimensão Missionária de sua vida. Ele queria dar a vida pelo anúncio de Jesus Cristo. Não poucas vezes ele é representado com o Menino-Jesus e o livro dos Evangelhos. Ele mostra Cristo aos homens e o devoto de Santo Antônio anuncia este mesmo Cristo aos irmãos.

Onde estamos e vivemos seremos missionários de Cristo por nossa vida e nossa palavra. Mais ainda, nós os devotos de Santo Antônio, deveríamos ajudar nossas comunidades no serviço da Catequese, porque nossas crianças e jovens precisam conhecer mais e melhor o Cristo. O devoto deste querido Santo sabe que seu protetor foi missionário e tem vontade de ser um pouco como ele.

Por fim, o devoto de Santo Antônio deve ter uma vida profundamente cristã. Ele quer que todos aqueles que se aproximam de sua imagem para fazer os seus pedidos e promessas, para fazer suas trezenas e novenas, em busca de graça, na procura de encontrar pessoas e coisas perdidas ou até mesmo em busca da graça do casamento (já que o nosso santinho é conhecido como santo "casamenteiro"). Ele quer que todos os que o invocam, estejam possuídos de um forte, de um imenso desejo de santidade pessoal.

E tamanha a devoção que os necessitados que correm à misericórdia da Mesa do Senhor, encontram sempre na Obra do Pão de Santo Antônio, o auxílio que os devotos do Santo para eles ali deixaram.